



IGREJA *Viva*

ENTREVISTA

“A NOSSA ESPECIALIDADE É ESTAR COM AS PESSOAS”

PE. MIGUEL ÂNGELO COSTA

CAPELÃO DO HOSPITAL DE BRAGA

P. 04-05

BREVES**Papa realça que a paz começa “em cada família”**

O Papa salientou que a paz se constrói em “pequenos gestos”, e criticou uma sociedade onde muitos procuram apenas “o interesse próprio” e parecem apostados em “diminuir o outro”. Na homilia da habitual Eucaristia diária na Casa de Santa Marta, Francisco alertou para uma “guerra” que tem como face mais visível a “rivalidade” entre nações, mas que começa a ganhar forma no mais básico das relações humanas, “em casa”, na “família”.

“Pensem nas disputas entre irmãos pela herança dos pais. É aqui que tudo começa”, sublinhou o Papa, que destacou a necessidade de a paz ser feita “em cada família, em cada paróquia, em cada instituição e no local de trabalho”, “sempre em prol da união e harmonia e não do interesse de cada um”.

**Subida do nível do mar pode deixar 300 milhões sem casa**

Segundo a ONU, a subida do nível do mar está a acelerar e, até ao final do século, pode subir até 63 centímetros. “Pode materializar-se nas zonas marítimas e nas delimitações marítimas, e em relação às pessoas que vivem nas zonas costeiras e nas pequenas ilhas. Nos casos mais extremos, [pode causar] o próprio desaparecimento dos estados, os pequenos estados do Pacífico”, alertou Patrícia Galvão Telles, um dos membros da Comissão de Direito Internacional das Nações Unidas.

Neste sentido, a especialista portuguesa espera que o documento possa “ajudar os estados a combater os crimes contra a humanidade”. Até meados do século, estima-se que as alterações do clima possam gerar entre 150 a 300 milhões de novos refugiados.

**OPINIÃO****Olhares - 16****JOÃO AGUIAR CAMPOS**

PADRE

Regresso hoje a uma pequena parábola, que li num site espanhol há uma boa dúzia de anos.

Lembro-me que a traduzi e guardei cuidadosamente. Tão cuidadosamente que, agora, em vão a procuro na versão original... Apenas posso, por isso, refazê-la com alguma liberdade pictórica, mas sem tocar no essencial...

Ei-la:

A manhã tinha acordado mal disposta, pingando devagarinho como se a neblina estivesse constipada.

Por ser feriado e ter sabido antecipadamente da cinza do tempo, muita gente gozava a preguiça daqueles dias em que dizemos: “hoje está bom mas é para estar na cama”.

Na rua deserta ouviu-se, porém, de repente, uma voz. Era um som fundo, cheio, que as persianas não seguravam, nem os vidros duplos calavam de todo.

Abriram-se, então, janelas indispostas, cortinas curiosas e olhares intrigados.

– Mudai de vida!.. Mudai de vida!.. – gritava a voz.

Houve quem pedisse silêncio, quem ameaçasse com a polícia, quem mandasse o pregoeiro “tomar banho” e, também, quem ficasse a olhar, confiando o silêncio no queixo.

Meia hora depois, mais minuto menos minuto, a voz calou-se e correu-se o pano sobre o insólito.

No dia seguinte, porém, repetiu-se a presença e o apelo.

Foram, contudo, bastante menos as janelas que se abriram. Menos ainda no dia imediato. E no outro. E no outro...

Ao sexto dia, ao ressoar o pregão matinal, apenas uma velhinha olhava a rua.

De certeza que por doméstica e grata simpatia, o gato acompanhava-a no parapeito, alisando a testa na testa da dona.

–Mudai de vida!.. Mudai de vida!.. – proclamava a voz daquele homem com ar de profeta.

Foi então que, na esquina, surgiu o vulto de um idoso. Aproximou-se, olhou apiedado e disse:

–Repare, bom senhor! Repare que ninguém o ouve. Só está ali aquela velhinha... Desista, pois não vai mudar ninguém!..

tismal de enviado que o mantém. Às vezes contra os seus interesses imediatos e o medo das consequências de incomodar... Sim, nenhum poder — mas mesmo nenhum — gosta de profetas!..

Claro que ele não é um espontâneo caprichoso, um charlatão por conta própria — mas alguém que responde, humildemente, à graça de um chamamento. E, sobretudo, não é sua a mensagem!..

O profeta é a voz, o carteiro, o mensageiro. Apenas isso. No demais, é também destinatário do que diz...

Na meditação matinal do passado 17 de abril, na Capela de Santa Marta, o Papa



O olhar do profeta foi agradecido, mas a voz sou serenamente clara:

– Não, não desisto. Porque, se desistir, meu bom senhor, isso quer dizer que eles me mudaram a mim!..

Penso que precisamos de gente assim, de profetas assim. Gente capaz de, dia após dia, propor aquilo em que acredita — alheio a minorias ou multidões.

O verdadeiro profeta, aliás, não é movido pelo aplauso nem escorraçado pelo assobio: é a sua consciência bap-

Francisco afirmava, contado dias mais tarde pela edição portuguesa de L'Osservatore Romano: “A Igreja tem necessidade de que todos nós sejamos profetas”, isto é, homens de esperança, sempre “directos” e nunca “tíbios”, capazes de dizer ao povo “palavras fortes quando é preciso” e de chorar juntos se for necessário.

Sejamos, pois, vozes de esquina — mesmo nos dias em que ao parapeito da janela assomem apenas a velhinha e o gato!..



PAPA FRANCISCO

6 DE NOVEMBRO 2018 · Vamo-nos comprometer, com a oração e com a ação, a remover do coração, das palavras e dos gestos toda violência, para cuidar do casa comum.

D. JORGE ORTIGA

7 DE NOVEMBRO 2018 · Nenhuma esposa, nenhum marido, nenhum filho, nenhuma satisfação, diz-nos Jesus, pode colmatar o infinito desejo de amor que habita no nosso coração e que só mesmo Deus pode satisfazer.

TEMA

“A boa política está ao serviço da paz” é o tema para Dia Mundial da Paz

A Santa Sé revelou, esta Terça-Feira, que o tema para o Dia Mundial da Paz, que se assinala a 1 de Janeiro, é “A boa política está ao serviço da paz”. Numa nota divulgada pela Sala de Imprensa, a Santa Sé afirma que “a responsabilidade política pertence a cada cidadão”, nomeadamente “quem recebeu o mandato de proteger e governar”, salvaguarda o direito e incentiva “ao diálogo entre os actores da sociedade, entre gerações e culturas”.

“Não há paz sem confiança recíproca”, acrescenta o comentário ao tema da Mensagem do Papa para o Dia Mundial da Paz.

O comunicado da Sala de Imprensa refere que “a confiança tem como primeira condição o respeito pela palavra dada” e o compromisso político “traz a preocupação pelo futuro da vida e do planeta, dos mais jovens e das crianças, na sua ânsia de realização”.



OPINIÃO

Novembro... Missionário

PE. PAULINO CARVALHO

EQUIPA MISSIONÁRIA SALAMA!

Salama Othene
Olá a todos,

Espero encontrar-vos bem e de saúde.

Desde Santa Cecília de Ocuca, recebam a minha gratidão pela oração, estima e partilha para connosco que estamos a trabalhar no SALAMA, este projecto de cooperação missionária da Arquidiocese de Braga com a Diocese de Pemba, no norte de Moçambique. Desta forma, o longe se

que terá início em Fevereiro. Assim, estaremos reunidos em Conselho Pastoral Paroquial, constituído por trinta elementos, nos dias 10 e 11. Contamos com as vossas orações para que todo o trabalho seja fortalecido pelo Espírito Santo.

b) Aí como aqui, o mês de Novembro é também tempo forte de oração e acção de graças. No fundo, uma oportunidade para recordar aqueles que nos precederam na missão. Por isso, acolhemos o desafio da santidade a que somos chamados e recordamos os antepassados que nos iluminam a vida. Aqui no interior, os cemitérios são orga-

mo, a crianças e a adultos. Vão ser tempos exigentes e cansativos desta nossa missão, pelas distâncias a percorrer, mas muito ricos e belos, pela alegria contagiante com que seremos recebidos e celebraremos a nossa fé.

Então, aqui como aí, estamos convocados para o Novembro Missionário!!! Sim, não vamos deixar que “nos roubem o entusiasmo missionário”. Na programação realizada para o Ano Pastoral a iniciar aí na nossa Arquidiocese, o chamamento missionário renova-se: “Todos, tudo e sempre em Missão lema repetido e desafiante para todo o Ano Missionário até ao



faz perto, e nós que estamos aqui, somos enviados em nome de todos vós. Ânimo para todos, no trabalho missionário realizado no quotidiano das vossas famílias, espaços sociais e comunidades paroquiais.

Por cá está tudo bem!

A equipa missionária 2018-19 está completa com a chegada da Susana e do Rui. Estamos a adaptar-nos e a retomar todos os trabalhos desta nossa paróquia. “Vakani, vakani!” Pouco a pouco, mas com todo o entusiasmo!

Aproveito para partilhar um pouco sobre o trabalho que aqui realizamos e sobre esta realidade:

a) Com o mês de Novembro chega também o final do Ano Pastoral. O 1º do triénio dedicado ao tema “Ser Igreja Povo de Deus: Rosto, Casa, Escola, Fonte e Pés”. Será tempo de avaliação responsável e trabalho de programação fraterna para lançar o próximo Ano Pastoral,

nizados pelas família ou pelas aldeias, não estando ainda estruturados a partir da autoridade civil como nas cidades ou aí nas nossas realidades. Celebraremos com fé e esperança os momentos que nos proporciona o calendário litúrgico. Abrindo um parêntesis, permiti-me recordar, com muita gratidão, os meus avós que já habitam a casa do Pai: Preciosa e Paulino, Silvina e Alfredo, de quem a minha irmã e eu recebemos os nossos nomes próprios. Longe das luzes da ribalta mediática, foram, e são, para mim luzeiros na vida da família, da Fé e da sociedade.

c) Durante os meses de Novembro e Dezembro, se as chuvas o permitirem, vamos percorrer as 17 zonas pastorais em que se dividem as 96 comunidades da paróquia. Nas celebrações comunitárias que reúnem todas as comunidades de cada zona serão administrados os Sacramentos do Matrimónio e Baptis-

mês de Outubro Missionário extraordinário!”

Para terminar, 2 desafios:

Agenda-te: no, Sábado, dia 17 de Novembro, no Centro Pastoral da Diocese (Rua de S. Domingos, 94, Braga) acontece o Encontro Inicial de Formação de Voluntários Missionários. Participa, para conheceres melhor e fazer todas as perguntas.

Liga-te: faz “gosto” (“like”) no Facebook do CMAB – Centro Missionário da Arquidiocese de Braga, seguindo no Instagram (CMAB_SALAMA) onde podes acompanhar todo o trabalho do projeto SALAMA; pelo e-mail santaceciliadeocua@gmail.com podes entrar em contacto com a equipa missionária SALAMA: Susana Magalhães, Rui Vieira e P. Paulino Carvalho.

Podemos contar convosco? Estamos juntos!

Mpaka nihuku nikina

ENTREVISTA

“É NOSSA MISSÃO ANDAR PELOS SERVIÇOS, TER UMA PRESENÇA CONSTANTE E DIÁRIA”

JOÃO PEDRO QUESADO (TEXTO E FOTOS)

O PADRE MIGUEL ÂNGELO COSTA É CAPELÃO DO HOSPITAL DE BRAGA DESDE 2007. EM CONJUNTO COM O PE. ADELINO DOMINGUES, É ELE QUEM PRESTA A ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL E RELIGIOSA NECESSÁRIA A QUEM PRECISA. AO IGREJA VIVA EXPLICOU O QUE É SER CAPELÃO E O QUE ACARRETA ESTA FUNÇÃO.

[Igreja Viva] O que é ser capelão do Hospital?

[Pe. Miguel Ângelo] Primeiro, estamos integrados num serviço, numa casa. E esse serviço não é uma simples capelania como há alguns anos se pensava. Nós hoje somos responsáveis não só pela parte católica, mas por todos os cultos, todas as religiões, todos os credos. Somos facilitadores para que as pessoas doentes, familiares e colaboradores do hospital, possam viver não só o âmbito religioso mas também espiritual, que é mais alargado. Nós, capelães, além desta acção específica na parte católica – que é a nossa especialidade, digamos assim – temos também essa questão facilitadora da pessoa poder viver a sua espiritualidade. Depois temos a participação em grupos de humanização, grupos de formação com voluntários, de apoio e assessoria na área da espiritualidade e da religião. Claro que, predominantemente, temos que assegurar toda a assistência católica, desde a eucaristia diária, prestar toda a assistência desde a confissão à Santa Unção, distribuir a Comunhão todos os dias... Isto na parte restrita e católica.

[Igreja Viva] E como chegam às pessoas?

[Pe. Miguel Ângelo] Temos um horário de atendimento, aberto a todos, por exemplo. Para os doentes internados, vamos ao quarto. Temos 900 doentes, mais ou menos, internados no hospital todo, mas há dez mil que passam por aí em consultas, por dia. Vêm tirar sangue ou vêm à quimioterapia, têm as consultas e passam pelo hospital. E esses também aproveitam e passam pela capela, ou passam aqui na sala e pedem um conselho... Desde a direcção espiritual até ao sacramento, temos essa amplitude.

[Igreja Viva] Para poder ir a um quarto, o doente tem que pedir?

[Pe. Miguel Ângelo] Nós andamos pelo hospital. Não estamos vedados a isso, antes pelo contrário. É nossa missão andar pelos serviços, ter uma presença constante e diária. Mas é impossível ir a todas as pessoas todos os dias. É só fazer as contas. Gastar um minuto por pessoa com 900 pessoas dá 15 horas. Um minuto, que não dá para quase nada. O que temos, na realidade, é pessoas

que nos são recomendadas por familiares, predominantemente. Isto num nível mais restrito, de assistência católica. O que mais nos é pedido, e com mais urgência, é sem dúvida a Santa Unção. De forma legal, quem tem o direito de pedir é o próprio, em primeiro lugar, ou quem tem a responsabilidade sobre aquele doente, sendo uma criança ou se a pessoa estiver inconsciente. Muitas vezes acontece termos familiares directos a pedir, mas a pessoa não quer. E nós temos que respeitar primeiro o doente. Temos que avaliar o pedido próprio da pessoa, quando está consciente e não só, mas também em consequência e em respeito da sua memória viva. O pedido para sacramentar, indo neste âmbito católico, sem dúvida que tem que ser pedido por quem de direito, porque é um serviço requisitado. A legislação aprovada em 2009, a nível de lidar com os hospitais e casas de saúde públicas, veio-nos regradar. Foi importante para saber o que podemos fazer, até onde podemos ir, e é sempre o doente que está em primeiro lugar. É um direito do doente, não da religião, ou do padre, ou desta ou daquela confissão religiosa. O doente é que está no centro. Se a pessoa não tem credo nem religião, não vou ser eu que vou dizer para fazer uma coisa que é católica. Não vamos lá impingir. Isso é crime, é violentar a vontade de uma pessoa. Mas não impede de conversarmos, de abordarmos as pessoas – a tal dimensão espiritual.



[Igreja Viva] E como é que as pessoas lidam com essa dimensão?

[Pe. Miguel Ângelo] Neste âmbito espiritual aparecem, por exemplo, as questões existenciais. As questões filosóficas, de vida, de futuro. Uns dizem que podem acreditar ou não, pode não ser na perspectiva católica, na eternidade. Mas, sem pensar no além, as pessoas pensam muito no aquém. Como é que ficam os meus... Aquelas pontas por atar que se quer resolver antes de partir. Mesmo que a morte não esteja iminente. Já tive gente a questionar todas as suas regras e objectivos de vida porque de repente perceberam que por ali não ia lá, que não estavam a fazer um caminho de felicidade com a família, por exemplo, com o cônjuge, os filhos, porque os objectivos eram mais de dinheiro, de lucro. E não é preciso estar à beira da morte. Às vezes pensamos que contornamos tudo, mas quando nos tiram o tapete nós ganhamos

mais noção que não está tudo sob nosso controlo, mesmo que tudo esteja programado até ao mais ínfimo detalhe.

[Igreja Viva] As pessoas internadas no hospital por doença são tipicamente mais velhas. Mesmo os mais jovens recorrem ao apoio do capelão?

[Pe. Miguel Ângelo] Sim. Se formos a ver, sociologicamente, claro que estamos a envelhecer, mas depende do serviço. Em oncologia temos muita gente nova, nos 30 ou 40 anos. Não é preciso ter 60 ou 70 para ser abanado. E muitas vezes o pensar na vida, nesta forma mais espiritual, vem nestas idades. Nas outras talvez seja mais um celebrar de uma fé e depois um pacificar, numa continuidade. Enquanto nuns, o abanão leva a uma ruptura, ou transformação, nos mais idosos... Acontece haver filhos que nos chamam para dar a Santa Unção aos pais e não se sentem capazes de estar nessa celebração para rezar. Já me acon-



A nossa especialidade, mais do que falar, é estar com as pessoas. E simplesmente ao estar com a pessoa já se percebe o turbilhão que vai dentro.



teceu muitas vezes e falamos um bocadinho para eles poderem estar, dar-lhes força para eles estarem, porque é um momento único e se não estão, podem ficar com um sentimento de fraqueza por

não ter conseguido estar. No fim de contas as pessoas acabam por estar e, do meio para o fim, já se começa a sentir outra paz. Depois até o modo de viver o luto é completamente diferente, porque as

peças ficam com a sensação que fizeram tudo ao seu alcance para o bem da pessoa. Não ficam com remorsos, nem culpa, por não terem estado presentes.

[Igreja Viva] A noção de que a Santa Unção é um sacramento de fim de vida permanece?
[Pe. Miguel Ângelo] Sim, as pessoas mais velhas ainda são desse tempo. A Santa Unção é um sacramento com uma evolução histórica interessante. Desde o início que consiste em ungir os doentes com um óleo abençoado. Era um azeite puro que dava para curar as feridas, fossem elas físicas ou espirituais. Ao longo da história, era sempre um sacerdote que o fazia, porque o sacramento trazia consigo o perdão dos pecados. O sacramento da Santa Unção é um sacramento de vivos para vivos e para que o Senhor nos fortaleça para viver uma situação de debilidade. Pode ser celebrada a partir dos 60 ou 65 anos, todos os anos, ou quando se é mais novo, numa situação de risco. Isto num sentido de fé, em que nos sentimos nas mãos de Deus e nos confiamos a ele, na doença ou numa situação grave, em que dizemos 'venha o que vier, que seja a vontade de Deus'. Isto pode ser preparado a nível pessoal e familiar marcando, se não for muito urgente, num dia em que possa estar mais gente, fazendo disto uma celebração de gratidão pela vida, de confiança pela nossa debilidade, para que Deus complete o que nos falta. Mas a noção do sacramento mudou completamente no Concílio Vaticano II porque até ali, durante quase mil anos, falava-se na Extrema Unção. Ou seja, houve uma época da história em que as pessoas guardavam mesmo para um momento final, confundindo com o viático. O padre ia sacramentar porque já não havia mais nada a fazer. Depois do Vaticano II repôs-se um bocadinho o sentido original desse sacramento e tenta-se viver nesse sentido.

[Igreja Viva] Sente que a Santa Unção tem efeitos positivos em quem a recebe?

[Pe. Miguel Ângelo] A Santa Unção dá conforto, dá força e tem a virtude do perdão dos pecados. Dos casos mais interessantes que tive com a Santa Unção na minha vida pastoral aconteceu em Cabeceiras de Basto, quando era um

padre novinho. Às dez da noite, quando cheguei à casa de um senhor para dar a Santa Unção, estava a sair o médico – sinal habitual de que não havia esperança nenhuma. Eu entrei e rezamos junto com a família. No dia seguinte, antes de ir para a escola dar aulas, passei lá pela casa e encontrei a esposa no muro da casa, varada da vida. Eu perguntei pelo marido e ela diz-me que ele se levantou às seis da manhã e foi trabalhar para o campo! E o homem durou mais quatro ou cinco anos! Às vezes o corpo deprime, não é só a cabeça. E às vezes pode haver uma força que motive uma pessoa e faz acordar. Seja graça de Deus ou efeito psicológico, a verdade é que às vezes acontece.

[Igreja Viva] O hospital acaba por ser um lugar sinónimo de doença, do azar, de medo e perda. Não são apenas os pa-

até não perceber, mas tentamos encontrar um sentido e a pessoa tem uma luz. De fé. Ajuda, sem dúvida. Os estudos mostram isso, que a espiritualidade e, mais especificamente, a religião, ajuda a viver a dor, o sofrimento. Que é onde entra a questão do *software*: como é que nós arranjamos sentido para uma dor. É ao fazer perguntas, muitas vezes sem encontrar resposta, que as pessoas vão encontrando uma harmonia, uma paz.

[Igreja Viva] São os profissionais de saúde que têm que dar as más notícias. Já alguma vez algum lhe pediu conselhos sobre como dar essa má notícia?

[Pe. Miguel Ângelo] Já aconteceu várias vezes não sabermos como o fazer e pedir-me que estivesse presente, sobretudo nos casos que envolvem suporte de vida, quando o quadro clínico já é de morte



cientes que sofrem, pois não?
[Pe. Miguel Ângelo] É transversal. Aqui, quando lidamos com sofrimento e dor, claro que não ficamos felizes. E isso é transversal ao doente, à família e também aos cuidadores. Encontramos, entre os médicos e enfermeiros, uma couraça muito grande que é a única forma que eles têm de se proteger destas situações de perda e sofrimento com que lidam todos os dias. Com vulnerabilidades pessoais, estas questões podem dar um salto para um condição mental de depressão. A religião é algo muito específico que funciona como grelha explicativa e nos ajuda a não perder o pé no meio do que por vezes é muita confusão porque há uma visão das coisas, um sentido de vida. Podemos

ou quase. Mas para a família é muito complicado compreender essa morte.

Um dos lugares mais intensos que existe aqui é a sala de espera do bloco de operações, pela incerteza que traz. De noite, em casos de urgência, por vezes quem espera fá-lo sozinho, sem ninguém para acompanhar. Quando são crianças também é muito complicado, principalmente para dar notícias e tomar decisões. Nós também ajudamos nessas situações. A nossa especialidade, mais do que falar, é estar com as pessoas. E simplesmente ao estar com a pessoa muitas vezes já se percebe o turbilhão que vai dentro. Em alguns casos é incompreensão, noutros é de culpabilização. É preciso respeitar as lágrimas, respeitar o silêncio.

“Sabei que o Filho do homem está perto, está

XXXIII DOMINGO COMUM

ITINERÁRIO

ATITUDE

Celebrar na Esperança

CONCRETIZAÇÃO: Não colocar qualquer elemento floral ou simbólico, para evidenciar a dimensão da espera do Senhor que está perto.



LITURGIA DA PALAVRA

LEITURA I Dan 12, 1-3

Leitura da Profecia de Daniel

Naquele tempo, surgirá Miguel, o grande chefe dos Anjos, que protege os filhos do teu povo. Será um tempo de angústia, como não terá havido até então, desde que existem nações. Mas nesse tempo, virá a salvação para o teu povo, para aqueles que estiverem inscritos no livro de Deus. Muitos dos que dormem no pó da terra acordarão, uns para a vida eterna, outros para a vergonha e o horror eterno. Os sábios resplandecerão como a luz do firmamento e os que tiverem ensinado a muitos o caminho da justiça brilharão como estrelas por toda a eternidade.

Salmo responsorial

Salmo 15 (16), 5.8.9-10.11 (R. 1)

Refrão: Defendei-me, Senhor: Vós sois o meu refúgio.

LEITURA II Hebr 10, 11-14.18

Leitura da Epístola aos Hebreus

Todo o sacerdote da antiga aliança se apresenta cada dia para exercer o seu ministério e oferecer muitas vezes os mesmos sacrifícios, que nunca poderão perdoar os pecados. Cristo, ao contrário, tendo oferecido pelos pecados um único sacrifício, sentou-se para sempre à direita de Deus, esperando desde então que os seus inimigos sejam postos como escabelo dos seus pés. Porque, com uma única oblação, tornou perfeitos para sempre os que Ele santifica. Onde há remissão dos pecados, já não há necessidade de oblação pelo pecado.

EVANGELHO Mc 13, 24-32

Evangelho de Nosso Senhor Cristo segundo São Marcos

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: “Naqueles dias, depois de uma grande aflição, o sol escurecerá e a lua não dará a sua claridade; as estrelas cairão do céu e as forças que há nos céus serão abaladas. Então, hão-de ver o Filho do homem vir sobre as nuvens, com grande poder e glória. Ele mandará os Anjos, para reunir os seus eleitos dos quatro pontos cardeais, da extremidade da terra à extremidade do céu. Aprendei a parábola da figueira: quando os seus ramos ficam tenros e brotam as folhas, sabeis que o Verão está próximo. Assim também, quando virdes acontecer estas coisas, sabeis que o Filho do homem está perto, está mesmo à porta. Em verdade vos digo: Não passará esta geração sem que tudo isto aconteça. Passará o céu e a terra, mas as minhas palavras não passarão. Quanto a esse dia e a essa hora, ninguém os conhece: nem os Anjos do Céu, nem o Filho; só o Pai”.

REFLEXÃO

Os meus pensamentos são de paz e não de desgraça, diz o Senhor. Invocar-Me-eis e atenderei o vosso clamor, e farei regressar os vossos cativos de todos os lugares da terra. Jeremias 29, 11.12.14

Com frequência, demasiada, fixamos a atenção nossa mais no que está mal do que no que está bem. Acabamos por não reconhecer o que há de positivo e as sementes de Deus que já estão presentes na nossa vida e no nosso mundo. Os pensamentos divinos são de paz, não de desgraça. A reflexão cristã

sobre as realidades “últimas” não se destina a lançar o medo ou a angústia, mas a esclarecer a nossa existência numa perspectiva de esperança. O cristão sabe que está no “caminho” de regresso a Deus.

“Sabei que o Filho do homem está perto, está mesmo à porta”

Este é o Trigesimo Terceiro Domingo (Ano B), o penúltimo do ano litúrgico. A algumas pessoas custa-lhes entender e sintonizar com a linguagem dos escritos bíblicos que se referem ao final dos tempos, à escatologia. São textos nos quais se percebe uma grande imaginação: “o sol escurecerá e a lua não dará a sua claridade; as estrelas cairão do céu [...] hão-de ver o Filho do homem vir sobre as nuvens”. Tudo isto não pode ser tomado à letra, mas dentro do género literário próprio daquela época e cultura, a literatura apocalíptica. Em todo o caso, temos de recordar sempre que o Evangelho é a Boa Notícia de Jesus Cristo. “Sabei que o Filho do homem está perto, está mesmo à porta”. O Filho do homem é Jesus Cristo. Nele cumprem-se as promessas do passado e começa a realizar-se o futuro. Ele é a chave da história e o centro da salvação oferecida por Deus. Quando o Mestre usa imagens apocalípticas não se comporta como uma espécie de vidente, daqueles que adivinham o que vai acontecer em breve ou no porvir. Ao contrário, quer evitar a curiosidade que temos em querer saber as previsões e ensina-nos o caminho que a seguir para mergulhar na vida eterna. A nossa responsabilidade consiste em acolher as palavras divinas que “não passarão” e segundo as quais seremos julgados. Todos precisamos

de estabilidade na vida. É precisamente essa estabilidade que nos é dada pela pessoa de Jesus Cristo.

“O Filho do homem está perto, está mesmo à porta”. Não há que esperar o futuro para o encontrar, pois Jesus Cristo já connosco, está no meio de nós.

Celebrar na esperança

O cristianismo não é uma religião de medo e de evasão para o que há de vir. A vida eterna inicia-se no presente, começou com a graça baptismal e precisa de ser alimentada quotidianamente. Agora mesmo estamos a construir o futuro. O que nos espera não é dramático, mas esperança luminosa. A semente da ressurreição já germina em cada um de nós. Portanto, tendo como meta a luz de Deus, o nosso caminho há de ser uma celebração na esperança.

Reflexão preparada por Laboratório da Fé in www.laboratoriodafe.net

“Está mesmo à porta”



EUCOLOGIA

Orações presidenciais: Orações próprias para o XXXIII Domingo do Tempo Comum (*Missal Romano*, 427)

Prefácio e Oração Eucarística: Oração Eucarística V/D com prefácio próprio (*Missal Romano*, 1175ss)



VIVER NA ESPERANÇA

Movidos pelo amor de Deus, escutemos o clamor dos pobres e vamos ao seu encontro!



SUGESTÃO DE CÂNTICOS

- **Entrada:** *Senhor, trazei-nos a paz*, Az. Oliveira
- **Apresentação dos Dons:** *Escutai, Senhor, a voz do meu clamor*, C. Silva
- **Comunhão:** *Vereis o Filho do Homem*, F. Santos
- **Final:** *Vamos partir*, F. Silva

Elementos celebrativos a destacar

Ser comunidade acolhedora Ritos iniciais

Depois da saudação do presidente, não dizer mais nada, fazendo, por isso, um tempo de silêncio até à preparação penitencial.

Preparação Penitencial

No momento de preparação penitencial, usar a fórmula C, conforme proposto no *Missal*.

Ser comunidade missionária

1. Homília

- Partir da mensagem do Papa Francisco para o II Dia Mundial do Pobres.
- Utilizar os três verbos – do Salmo Responsorial – valorizados pelo Papa: clamar, responder e libertar.
- Celebrar a Eucaristia é receber, como dom, um alimento. Celebrar a Eucaristia

é, por isso, assumir a fome e a miséria do irmão como uma missão; é comprometer-se com a vida do irmão!

2. Envio missionário

V. Ide, o Pai vos envia a escutar o clamor dos pobres. Sede a sua esperança!

R. Ámen.

V. Ide, o Filho, Jesus Cristo, vos envia como resposta cheia de amor aos que sentem o aperto da fome e da miséria. Sede a sua esperança!

R. Ámen.

V. Ide, o Espírito Santo vos envia para libertar os que vivem na angústia e na aflição. Sede a sua esperança!

R. Ámen.

Oração universal

Irmãs e irmãos: peçamos ao Senhor que nos dê força para vivermos, de tal modo, neste mundo, que um dia O encontremos no seu reino, dizendo, com esperança:

R. Ouvi, Senhor, a nossa súplica.

1. Pelo Papa Francisco, pelo nosso arcebispo Jorge, pelos presbíteros e diáconos: anunciem com grande sabedoria que este mundo é passageiro, oremos.

2. Por toda a humanidade: escute e responda ao clamor dos pobres, libertando-os da aflição e da miséria, oremos.

3. Pelas pessoas angustiadas com o futuro e pelas que não conseguem viver em paz: encontrem em Jesus Cristo a fonte da felicidade, oremos.

4. Por nós próprios e pelos cristãos que em cada tempo esperam pela vinda do Senhor: um dia tomem parte no seu reino, oremos.

5. Pelos Seminários da nossa Arquidiocese: sejam um testemunho vivo do chamamento de Deus e saibam discernir e responder como verdadeiros discípulos missionários, oremos.

6. Pelos nossos irmãos que já partiram deste mundo: os seus nomes estejam inscritos no Céu, e o Senhor lhes dê sem demora a vida eterna, oremos.

Senhor, nosso Deus, que sois o único a saber o dia e a hora em que vai chegar o vosso Reino, ajudai-nos a construir convosco, desde agora, os novos céus e a nova terra que esperamos. Por Cristo, nosso Senhor.

“Sabei que o Filho do homem está perto, está mesmo à porta”

TRIGÉSIMO TERCEIRO DOMINGO
ANO B - 2018



LABORATÓRIODAFÉ



UNIVERSIDADE DO MINHO RECOLHE BRINQUEDOS PARA DOAÇÕES NO NATAL

“Oferece e faz uma criança feliz!” é o mote da Universidade do Minho (UM) para a campanha de recolha de brinquedos de 2018. Contribuir para fazer sorrir quem mais precisa seja esse alguém uma criança carenciada ou uma criança com necessidades especiais é o intuito da campanha que vai espalhar brinquedos pela região minhota. Quem quiser contribuir pode fazê-lo até 10 de Dezembro. Na 11.ª edição da campanha, a organização vai, pelo quarto ano consecutivo, trabalhar na

possam disfrutar dos brinquedos entregues. Os restantes brinquedos – usados ou novos, consoante aquilo que for entregue – terão como destino instituições de solidariedade para crianças carenciadas. Com o aumento das instituições apoiadas pela UM, também os postos de recolha, que estão espalhados por vários pontos de Braga e Guimarães, aumentaram. Em Braga, os brinquedos podem ser deixados no Complexo Desportivo de Gualtar, nos bares CP2 e Congregados,



adaptação de brinquedos electrónicos para depois os oferecer a instituições que trabalham com crianças com necessidades especiais. Encarregue dessa tarefa vai estar o Laboratório de Robótica do Departamento de Electrónica Industrial daquela instituição, que vai dedicar uma semana ao projecto. Os futuros engenheiros e os docentes vão pôr mãos à obra de forma a incluir crianças com necessidades especiais no rol das contempladas com o projecto, para que também elas

nas residências universitárias de Santa Tecla e LloydBraga, na Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva e no Agrupamento de Escolas Sá de Miranda. Já em Guimarães, a recolha decorre no Complexo Desportivo de Azurém, nos bares de Engenharia I e do Centro de Ciência Viva (Campus de Couros), nas residências universitárias de Azurém e Combatentes, na Sociedade Martins Sarmiento e no Agrupamento de Escolas Francisco de Holanda e Escola Secundária de Caldas das Taipas.

AGENDA Viva

8 NOV

guimarães jazz

CENTRO CULTURAL VILA FLOR
GUIMARÃES JAZZ 2018
21H30

9 NOV

BIBLIOTECA MUNICIPAL DE CABECEIRAS DE BASTO
VI CONCURSO DE QUADRAS DE S. MARTINHO

11 NOV

ESPAÇO VITA
FADA ORIANA
11H00

FM 101.1 Mhz
AM 576Khz.

Sim
Assim, sim. AM/FM

PROGRAMA

Ser Igreja

Sexta-feira, das 23h00 às 24h00

O programa Ser Igreja entrevista esta semana **Catarina Martins Bettencourt**, presidente em Portugal da Fundação Ajuda à Igreja que Sofre.

LIVRARIA DIÁRIO DO MINHO

LIVRO DA SEMANA

14,39€

10%
Desconto

SALVO NOÉ
PROIBIDO LAMENTAR-SE

O lamento distrai, mas não resolve nenhum problema do dia-a-dia. Vivemos tempos de queixas e lamúrias, nas redes sociais, em conversas ou desabafo com amigos, e é para esse cenário debilitante que Salvo Noé apresenta uma solução. Proibido Lamentar-se nasceu do sonho do autor de mudar o mundo. Para isso criou um leiteiro com a máxima que dá título ao livro, que considera a regra número 1 da saúde e do bem-estar. Esta obra mostra como colocar em prática essa regra.

* Na entrega deste cupão. Campanha válida de 8 a 15 de Novembro de 2018.

